

Educação Financeira Familiar: A Gestão das Finanças no Relacionamento Conjugal

Kauani Oliveira Gracional de Moraes¹
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
kauanimoraes@hotmail.com

Carlos Cesar Garcia Freitas
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
cesarfreitas@uenp.edu.br

Michele Rodrigues Sanches de Carvalho
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
mihrsanches@hotmail.com

Matheus Lirança Landgraf
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
matheus2_landgraf@hotmail.com

Marília Maciel Crepaldi
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
maacrepaldi@hotmail.com

Flaviane Pelloso Molina Freitas
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
flavianefreitas@uenp.edu.br

Data do recebimento do artigo: 03/05/2018

Data do aceite de publicação: 10/09/2018

RESUMO

Se para o indivíduo a Educação Financeira é importante para que este seja capaz de conduzir com tranquilidade sua vida, diante de obrigações e desejos de consumo, quanto mais para a vida conjugal. Neste sentido, o presente artigo analisou o comportamento de 60 casais em relação às finanças do casamento. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, com estratégia de campo, por meio de questionário e observação. Como principais resultados destacam-se: a maioria dos casais (92%) afirmaram que dialogam a respeito das finanças, contudo 68% não controlam adequadamente seus ganhos e gastos, 53% não tem costume de guardar dinheiro e 47% não tem nenhum tipo de plano futuro.

¹ Autor para correspondência: Universidade Estadual do Norte do Paraná, Av. Getúlio Vargas, 850, Jacarezinho - PR, 86400-000.

Ainda, que as pessoas entrevistadas não tiveram nenhum tipo de educação financeira pessoal e nem conjugal.

Palavras Chave: Educação Financeira, Vida Conjugal, Finanças Pessoais

Family Financial Education: The Management of Finance in Conjugal Relationship

ABSTRACT

If for the individual the Financial Education is important so that it is able to lead his life with tranquility, before obligations and desires of consumption, let alone for the conjugal life. In this sense, the present article analyzed the behavior of 60 couples in relation to the finances of the marriage. For that, a descriptive research was carried out, with field strategy, through a questionnaire and observation. The main results are: most couples (92%) stated that they talk about finances, yet 68% do not adequately control their earnings and expenses, 53% do not have the habit of saving money and 47% do not have any type of future plan. Also, that the people interviewed did not have any kind of financial education personal or conjugal.

Key Words: Research, Scientific research, Accounting Sciences, Accounting

1 INTRODUÇÃO

A gestão dos recursos financeiros não é uma necessidade exclusiva das instituições ou organizações, mas uma realidade pontual das pessoas físicas, assim como da vida matrimonial.

É de suma importância que as pessoas tenham o controle financeiro e saibam exatamente quanto e como, ganham e gastam os seus recursos. Independentemente da profissão que possuem e da classe social em que se enquadram, faz-se necessário que todos tenham conhecimentos básicos de como administrar a vida financeira pessoal e familiar (FERRARI et al., 2017).

Em relação ao âmbito familiar, é de grande relevância que haja uma integração entre toda a família no processo de gestão dos recursos financeiros, incluindo-se aí filhos, dependentes e demais membros que vivam no lar.

A educação financeira familiar tem por objetivo integrar todos os indivíduos do grupo familiar com os princípios básicos de finanças, buscando ainda disseminar o hábito de planejamento e controle dos recursos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida da família, bem como ajudá-los na administração de imprevistos e na realização de sonhos (SANTOS; CARMO, 2012).

Contudo, o que se percebe é uma ampla ausência do controle financeiro em grande parte das famílias brasileiras. Segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC (2017) foi observado que 58% das famílias possuem algum tipo de dívida, seja com cartão de crédito, cheque, empréstimos entre outros. Já com relação ao percentual das famílias que possuem compromissos em atraso, o índice chegou a 24,6% no mês de agosto (2017), sendo o maior índice no ano de 2017, até o momento. Quanto ao percentual de famílias inadimplentes, estes representam 10,1%, constituindo assim um contingente de indivíduos que não possuem condições de pagar as contas em atraso.

Neste contexto, o presente trabalho analisou 60 diferentes famílias, a partir da visão de seus responsáveis, acerca do comportamento dos cônjuges em relação a gestão financeira familiar.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter descritiva, com um grupo de indivíduos responsáveis por lares familiares, que constituem uma parcela das pessoas assistidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), dos municípios de Leópolis e Sertaneja, do estado do Paraná.

Destaca-se, ainda, que este estudo foi desenvolvido por meio do projeto conhecido como Capacitação Tecnológica Financeira, financiado pelo Governo do Paraná, por meio da Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, mediante programa Universidade Sem Fronteiras e executado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

Para orientação dos leitores, este artigo está dividido nos seguintes tópicos: a) referencial teórico: apresenta conceitos básicos acerca da educação financeira e sua importância para o casamento; b) metodologia: descreve o tipo de pesquisa utilizado, bem como as suas características; c) resultados e análises: demonstra os resultados da pesquisa; d) considerações finais: este último tópico sintetiza os resultados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira deve ser entendida como a transmissão de conhecimentos e práticas financeiras, a qual tem por objetivo propiciar conhecimentos para decisões de gastos e investimentos que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas, no presente e no futuro. Esta enfatiza ainda a importância da segurança financeira pessoal e familiar com relação a possíveis imprevistos (MELLO, 2009).

Ser educado financeiramente significa ter conhecimentos necessários para gerir os recursos financeiros e principalmente tomar boas decisões com relação ao dinheiro. Desta forma, a educação financeira não é empregada apenas para colocar as finanças em ordem, mas sim para tornar as pessoas mais conscientes com relação aos seus ganhos e gastos (CRISTOFOLINI, 2015). Além disso, compreender os conceitos básicos de finanças é fundamental para o alcance de qualquer objetivo financeiro.

Capacitar-se financeiramente é buscar conhecer, compreender e desenvolver habilidades que irão ajudar a lidar com as mais diversas situações financeiras, de modo a avaliar as opções disponíveis e reconhecer a mais vantajosa e adequada à realidade. Assim, as aprendizagens e aprimoramentos relacionados à educação financeira produzirão

mudanças na tomada de decisão e conseqüentemente no comportamento financeiro das pessoas (DODL; BARROS, 2011).

Nota-se, porém, que grande parte das famílias dá preferência ao consumo imediato e a utilização acrítica do crédito disponível, deixando de lado o planejamento financeiro, seja de curto, médio ou longo prazo. A conseqüência direta deste tipo de comportamento é o comprometimento futuro da relação conjugal e familiar. O que se vê muitas vezes são famílias com excessivos gastos e alto nível de endividamento, incapazes de fazer um orçamento mensal e conseqüentemente tomar a melhor decisão financeira (SANTOS; CARMO, 2012).

De fato, as pessoas tornam-se escravas do dinheiro porque muitas vezes adquirem dívidas e comprometem seus recursos além da capacidade de pagamento que possuem, não refletindo sobre o valor real das contas que estão assumindo (DOMINGOS, 2012).

Cabe destacar, que os maus hábitos financeiros estão diretamente ligados à ausência de uma educação financeira, o que acaba resultando em graves problemas relacionados com o dinheiro. Dentre os maus hábitos, os mais comuns são: gastar mais do que se ganha, pagar o valor mínimo do cartão de crédito, comprar o que não é necessário, utilizar o cheque especial, não investir parte do dinheiro, entre outros (CARDOSO; CARDOSO, 2017).

Alves (2016) afirma que a educação financeira é o assunto menos ressaltado no matrimônio, o que revela uma contradição, uma vez que a manutenção de um casamento ou relação estável depende de recursos financeiros destinados aos gastos com a habitação, alimentação, lazer entre outros inerentes a vida de casal e que podem se ampliar com a constituição de uma família. Os gastos com a criação dos filhos acabam ampliando os dispêndios financeiros, decorrentes de desembolsos com educação, saúde, vestimentas, lazer, entre outros vinculados a estes. Gastos estes que são freqüentes e por longo prazo.

Assim, é natural que problemas financeiros venham a ocorrer no matrimônio e a falta de um planejamento financeiro acabe por desgastar a relação conjugal e familiar. A ausência de uma gestão financeira familiar adequada é o começo para uma crise conjugal, podendo até mesmo provocar uma ruptura definitiva (separação) na relação.

A falta de preparo para lidar com as finanças é um dos fatores que geram na maioria das vezes brigas e certa desarmonia entre os casais, o que acaba interferindo negativamente na qualidade de vida, na saúde e na estabilidade emocional de toda a família. O que se observa é que grande parte dos casais apresentam dificuldades em gerir corretamente a renda familiar e com isso passam a ter que lidar com enormes problemas financeiros e por consequência com o desgaste no relacionamento conjugal (SANTOS; CARMO, 2012).

Cerca de um terço dos casamentos chegam ao fim devido aos problemas financeiros (KANITZ, 2009). Muitas vezes, surgem devido aos imprevistos, como a perda do emprego, doenças na família, entre outros motivos que acabam fazendo com que o casal contraia dívidas que não estavam previstas no orçamento da família.

Contudo, a própria falta de um controle financeiro, independentemente dos revezes destacados, pode levar ao acúmulo de gastos comprometendo a liquidez do casal e o descontrole financeiro vira o grande vilão do matrimônio, gerando instabilidade e por vezes o fim do casamento.

Assim, um dos principais desafios encontrados em um relacionamento conjugal está ligado a falta de dinheiro, principalmente no que tange ao gerenciamento e controle dos recursos entre o casal. Muitas vezes o dinheiro se torna motivo de discussão e até mesmo do fim do relacionamento. O que se observa em grande parte das famílias é a falta de comunicação quanto a melhor forma de gerir o dinheiro, sendo que em muitos casos a comunicação só acontece quando os recursos realmente já estão limitados e o orçamento estourado (CERBASI, 2014).

Saber conversar sobre dinheiro, de forma eficaz, é uma das chaves para o sucesso de um relacionamento conjugal. Se não houver uma boa comunicação e um entendimento sobre o comportamento que se adota quanto ao dinheiro, a educação financeira se tornará insuficiente. Certamente, falar sobre dinheiro pode dar origem a alguns sentimentos, como medo, culpa e frustração, por isso muitas vezes este assunto é evitado ou tratado de modo pouco eficiente entre os casais (PRICE, 2013).

Portanto, a conversa sobre a gestão dos recursos financeiros deve ser feita de forma regular e aberta entre o casal, devendo ainda cada um considerar a opinião do outro. Vale

destacar, também, que se na relação o assunto dinheiro gera certos conflitos e discussões, o importante é que ambos concentrem-se esforços nas soluções dos problemas, planejando e definindo objetivos em conjunto (CARRILHO, 2011).

A partir do momento que o casal decide registrar e controlar as finanças, é importante que um dos cônjuges assuma o papel de contador, haja vista que é este que irá controlar todos os gastos do casal. Contudo, isto não quer dizer que a pessoa responsável pelo controle seja a única a tomar as decisões, tais decisões deverão ser tomadas conjuntamente entre os cônjuges (CHAPMAN, 2012).

Ao tratar do dinheiro de ambos e mesmo ficando a um dos cônjuges o encargo de cuidar das contas e garantir que o dinheiro seja utilizado conforme o planejado é de total relevância que o outro esteja constantemente informado quanto à utilização dos recursos financeiros do casal e que principalmente estejam integrados e sintam-se à vontade para falar a respeito de tudo que está ligado ao dinheiro (CHAPMAN, 2012).

Deste modo, é essencial que o casal conheça a realidade financeira da família e entenda os seus reais limites financeiros. Para isso, é importante que seja feito um orçamento doméstico a fim de fazer com que ambos não gastem além de suas possibilidades (HALFELD, 2013).

Para Balthazar (2016) o orçamento nada mais é do que uma ferramenta de gestão utilizada para registrar as entradas e saídas de dinheiro, possibilitando-se assim apurar a diferença entre as receitas e despesas e identificar desta forma o quanto em dinheiro é preciso que sobre todo mês.

O orçamento é visto também como um plano de longo prazo, uma vez que orienta a própria família a identificar e a projetar os ganhos e gastos futuros, possibilitando-se assim a organização das finanças e conseqüentemente o alcance dos objetivos estipulados (CARDOSO; CARDOSO, 2017).

Somando-se a isto, o orçamento doméstico não é elaborado apenas com o intuito de liquidar as contas planejadas, mas sim com o objetivo de gerar excedente em caixa, apresentando-se assim um superávit. Além disso, para se atingir com maior clareza e facilidade os objetivos estipulados, é de suma importância que se faça o monitoramento dos valores realizados mês a mês, ainda que ao elaborar o orçamento pela primeira vez

seja comum ocorrer falhas nos valores projetados, devido muitas vezes ao esquecimento de alguns gastos (HOJI, 2007).

Somente após um período de dois meses é possível identificar o orçamento familiar e conseqüentemente analisar formas de como utilizar melhor o dinheiro, sendo fundamental que o casal estipule uma quantia para cada um, a fim de utilizar em eventuais gastos pessoais, sem que isto comprometa o orçamento (CHAPMAN, 2012).

Balthazar (2016) afirma ainda que o orçamento familiar é essencial para a construção de bons hábitos relacionados às finanças. O orçamento familiar contribui diretamente para a previsão do futuro, devido ao histórico das receitas e despesas, sendo possível definir os objetivos de médio e longo prazo, como por exemplo, a destinação de recursos para a aposentadoria, realização de alguma viagem, aquisição de um veículo ou imóvel, entre outros.

Assim, além de controlar os ganhos e os gastos é importante que o casal pense também em poupar e investir seus recursos financeiros. Muitos casais alegam que não é possível guardar parte do dinheiro que recebem, porque na maioria das vezes possuem um orçamento apertado ou porque recebem um salário pequeno. Contudo, o que se observa na maioria das vezes são famílias que não conseguem abrir mão da compra imediata e do crédito fácil, impossibilitando-se assim poupar qualquer valor (OLIVEIRA, 2014).

Mesmo a renda do casal sendo pequena, é possível na maioria das vezes adaptar os gastos ao orçamento e viver com apenas 70 ou 80% das receitas. Com isso, o restante deve ser reservado para algum tipo de imprevisto, como desemprego, doenças, entre outros. Se tais fatos inesperados não acontecerem, o casal terá um valor extra guardado o qual poderão utilizar futuramente como um tipo de investimento (CARDOSO; CARDOSO, 2017).

Portanto, vale destacar a imensa importância da educação financeira para a relação conjugal, uma vez que esta ajudará na busca de hábitos financeiros mais saudáveis até o adequado controle e aplicação dos recursos da família, visando ainda o planejamento futuro e a qualidade de vida de todos.

3 METODOLOGIA

No que se refere aos procedimentos metodológicos, o presente estudo caracteriza-se como descritivo, pois segundo Rampazzo (2005) este tipo de pesquisa visa observar e analisar os fatos bem como suas características, podendo ainda proporcionar vários conhecimentos. No caso específico do estudo, este foi empregado em função da necessidade de compreender de que modo a educação financeira está relacionada com a vida conjugal dos indivíduos analisados.

Com relação ao levantamento dos dados, foi empregado o instrumento questionário, preenchido diretamente pelos indivíduos participantes em seu contexto, o que leva a caracterização da estratégia como pesquisa de campo. Para Mertens et al. (2007, p. 53) “a pesquisa de campo apresenta-se como investigação empírica realizada no local onde ocorreu o fenômeno ou que dispõe de elementos para investigá-los”, daí sua caracterização.

Além do questionário foi utilizado o recurso observação na pesquisa, que permitiu identificar nas falas e atitudes dos entrevistados aspectos que permitiram complementar a análise dos dados do questionário.

Logo, a pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2017 a fevereiro de 2018, compreendendo uma amostra de 60 pessoas pesquisadas, sendo estas participantes de projetos e cursos ofertados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) dos municípios de Leópolis e Sertaneja, ambos do estado do Paraná.

Ainda, para a análise dos dados foi empregado o recurso tabela dinâmica do Software Excell que permitiu, além da tabulação, realizar cruzamento entre os dados levantados para inferência de perfil versus comportamento.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Considerando o objetivo do estudo segue a análise dos dados levantados.

Por primeiro apresenta-se o Quadro 1 com a caracterização da amostra pesquisada.

Variável	Descrição	f	%
----------	-----------	---	---

Gênero	Feminino	60	100
	Masculino	0	-
Estado civil	Casado	60	100
	Solteiro	0	-
Faixa etária	De 18 a 25	5	8
	De 26 a 45	16	27
	De 46 a 65	28	47
Possuem filhos	Sim	56	93
	Não	4	7
Nível de escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	15	25
	Ensino Fundamental Completo	5	8
	Ensino Médio Incompleto	9	15
	Ensino Médio Completo	20	34
Composição do grupo familiar	Uma	-	-
	Duas	21	35
	Três	23	38
	Quatro	10	17
Ocupação atual	Trabalhando	12	20
	Desempregada	1	2
	Dona do lar	34	57
Renda mensal familiar	Até um salário mínimo	6	10
	Até dois salários mínimos	30	50
	Até três salários mínimos	12	20
<u>Total de respondentes</u>		60	100

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A pesquisa compreendeu uma amostra de 60 mulheres casadas sendo que a maioria (93%) possuem filhos. Verificou-se ainda que 47% das entrevistadas possuem idade entre 46 a 65 anos, 27% possuem idade entre 26 a 45 anos, 18% das mulheres detêm faixa etária acima de 66 anos e por fim apenas 8% possuem idade entre 18 a 25 anos.

Para a realização do estudo foi definido no planejamento da pesquisa como local de coleta de dados o CRAS das cidades de Leopólis e Sertaneja, por constituírem uma unidade de assistência social que atende diretamente famílias. Contudo, o que se percebeu nas visitas realizadas é que a grande maioria das pessoas atendidas são mulheres, que se apresentam como representantes de suas famílias. Seja por vergonha ou outros motivos o cônjuge masculino é mais resistente a buscar apoio de terceiros, foi a percepção obtida.

Deste modo, não foi localizado nos dias de coleta de dados indivíduos do sexo masculino, acabando a amostra do estudo sendo composta 100% por mulheres. Considerando que o estudo não tem o propósito de generalização de seus resultados e que o cônjuge feminino é co-responsável pelas decisões familiares, o fato da amostra estar restrito a este público não invalida os presentes achados.

Ainda, em relação a caracterização, apenas 15% possuem ensino superior completo enquanto que 34% das mulheres entrevistadas declararam possuir o ensino médio completo e 25% o ensino fundamental incompleto. Quanto ao grupo familiar, 38% das famílias são formadas por três pessoas, 35% são compostas por dois membros, 17% das famílias são formadas por quatro pessoas e apenas 10% acima de quatro pessoas. Ressalta-se também que cerca de 57% das mulheres entrevistadas são donas do lar, ao passo que 21% estão aposentadas, 20% estão trabalhando e apenas 2% desempregadas.

Um aspecto relevante para o estudo é que a amostra é composta 65% por indivíduo que vivem em um relação familiar, ou seja, possuem pelo menos um dependente na relação conjugal. Isto implica diretamente em diversos gastos que necessitam ser planejados e geridos pelo casal.

Já no que tange a renda mensal familiar, considerando o valor do salário mínimo do período de 2017/2018 de R\$ 937,00, foi possível verificar que 50% das famílias pesquisadas possuem uma renda mensal de até dois salários mínimos, enquanto que 20% das famílias em estudo auferem uma renda de até três salários mínimos e outros 20% acima de três salários mínimos. Por fim, somente 10% detêm uma renda mensal familiar de até um salário mínimo.

Realizada a caracterização da amostra do estudo, apresenta-se a seguir a análise do comportamento familiar dos indivíduos pesquisados.

A primeira pergunta (Quadro 2) deste conjunto de questões foi em relação a existência de um diálogo do casal sobre os gastos da família. A resposta a questão era sim ou não, sem espaço para explicação a respeito do tipo de diálogo existente. Este poderia ser uma conversa ou monólogo meramente informativo ou até mesmo um diálogo efetivo da questão financeira, contudo a resposta reducionista sim ou não foi intencional, deixando

para as demais questões informações complementares sobre o grau de maturidade da relação conjugal com o tema finanças familiar.

Quadro 2 – Diálogo sobre os gastos familiares

Pergunta	Resposta	f	%
Há um diálogo sobre os gastos da família?	Sim	55	92
	Não	5	8

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Diante do exposto por Price (2013), o diálogo eficaz sobre os recursos financeiros da família é determinante para o sucesso de um relacionamento conjugal. Neste estudo, observou-se que 92% das pessoas pesquisadas conversam sobre os gastos da família, evidenciando-se assim que grande parte deste grupo apresenta de certa forma algum tipo diálogo sobre dinheiro.

Conforme explica Moraes e Moraes (2014), o casal deve pensar na melhor forma de gastar seus recursos, pensando sempre nos limites, nas possibilidades e no que é prioritário para ambos.

Uma das decisões em relação ao dinheiro diz respeito a responsabilidade pelo controle dos gastos. No Quadro 3 é apresentado de que modo esta atribuição é exercida no casamento.

Quadro 3 – Responsável pelo controle dos gastos.

Pergunta	Resposta	f	%
As receitas e despesas da família são controladas de que forma?	Em conjunto, porém o esposo é o responsável pelo controle efetivo dos gastos, garantindo que o dinheiro seja utilizado conforme planejado por ambos.	21	35
	Em conjunto, porém a esposa é a responsável pelo controle efetivo dos gastos, garantindo que o dinheiro seja utilizado conforme planejado por ambos.	23	38
	Por ambos, tanto o esposo quanto a esposa controlam os gastos, garantindo que o dinheiro seja utilizado conforme planejado.	10	17

Educação Financeira Familiar: A Gestão das Finanças no Relacionamento Conjugal.

	Separadamente, tanto o esposo quanto a esposa controlam seus próprios gastos, garantindo que o dinheiro seja utilizado conforme o planejado por cada um.	6	10
--	--	---	----

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A pesquisa revelou que 38% das famílias pesquisadas controlam suas receitas e despesas em conjunto, sendo a esposa a principal responsável por assegurar a gestão dos recursos de ambos. Neste estudo, estes casais caracterizam-se por apresentar predominantemente uma renda mensal familiar reduzida, de um até três salários mínimos, sendo desta maneira a mulher encarregada por tornar o dinheiro suficiente para o mês e, assim, fazer com que os recursos satisfaçam as necessidades de toda família.

Outros 35% das famílias pesquisadas também controlam suas receitas e despesas em conjunto, porém neste caso, o esposo é o responsável pelo controle efetivo dos recursos financeiros do casal. Neste grupo, pode-se perceber que a maioria dos casais possui uma renda mensal familiar de dois à acima de três salários mínimos e que destes 35%, composto por vinte e uma mulheres pesquisadas, dezoito não auferem renda mensal, sendo portanto o homem o principal detentor dos rendimentos e conseqüentemente o responsável por controlar os gastos da família.

Ainda no que se refere ao controle conjunto dos recursos financeiros, 17% dos respondentes declararam que ambos, tanto a esposa quanto o esposo, controlam as receitas e despesas da família. A partir desta característica, nota-se que estes casais partilham de seus rendimentos e possui livre acesso a todos os recursos, possuindo na maioria das vezes uma conta bancária conjunta.

Em uma pequena parcela da amostra (10%) os casais controlam as receitas e despesas da família separadamente, uma vez que cada um dos cônjuges se encarrega por diferentes categorias de despesas comuns a família. Entre esses entrevistados, foi possível observar que o homem na maioria das vezes responsabiliza-se pelos gastos com mercado enquanto a mulher fica encarregada de liquidar as contas de água e energia elétrica. Assim, neste caso, cada um dos cônjuges detém seus próprios rendimentos e os controlam de maneira separada.

Aprofundando a questão do controle de gastos os entrevistados foram inquiridos sobre a forma como é realizada o controle de gastos na família, assim como dos ganhos, conforme dados do Quadro 4.

Quadro 4 – Controle dos ganhos e dos gastos.

Pergunta	Resposta	f	%
Com relação ao controle dos ganhos e dos gastos como este é realizado?	Não realizam o registro dos gastos e ganhos em nenhum período do ano.	15	25
	Realizam anotações somente dos grandes ganhos e despesas.	11	18
	Começam o mês fazendo as anotações, mas não finalizam os registros, ou deixam alguns itens sem anotar.	15	25
	Realizam o registro periodicamente de todos os pequenos e grandes gastos e ganhos, detalhadamente, por tipo de despesas/rendimentos.	19	32

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

É de suma importância que os casais realizem o controle dos seus recursos, haja vista que desta maneira conseguirão entender os seus reais limites financeiros (HALFED, 2013). O Quadro 5 evidencia que 32% dos pesquisados realizam o registro periodicamente de todos os pequenos e grandes ganhos e gastos, de forma detalhada, por tipo de despesas/rendimentos. Este grupo em específico é formado predominantemente por pessoas que possuem um nível de escolaridade intermediário a alto e caracterizam-se por apresentar um grupo familiar estruturado na maior parte das vezes por três pessoas.

O estudo demonstrou, ainda, que 25% das famílias pesquisadas começam o mês fazendo anotações, mas que acabam não finalizando os registros ou até deixam alguns itens sem anotar, enquanto outras (18%) realizam as anotações somente dos grandes ganhos e despesas.

Já no que tange aos demais (25%) entrevistados, estes por sua vez não realizam o registro dos gastos e ganhos em nenhum período do ano. Em grande parte, estes respondentes possuem um baixo nível de escolaridade.

Considera-se, portanto que indicadores como nível de escolaridade e composição do grupo familiar, neste estudo, interferem diretamente no comportamento financeiro de um casal, uma vez que quanto maior o nível de formação acadêmica maior foi o grau de realização de controle dos ganhos e gastos da família. De modo igual, no que abrange a composição do grupo familiar, quanto mais membros compõem o grupo familiar maior foi o empenho em controlar as finanças do casal.

Analisando esta questão com a primeira (diálogo sobre finanças no casamento) é possível afirmar que o diálogo sem uma exata ciência da situação financeira fica prejudicado, pois inferências são realizadas sem a devida fundamentação da realidade e que pode acabar em uma rasa discussão de culpabilidade.

Outro aspecto analisado foi em relação a capacidade de guardar dinheiro pelo casal. Os dados são apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 – Comportamento quanto aos ganhos mensais.

Pergunta	Resposta	f	%
No que se refere aos ganhos mensais...	Não guardam dinheiro e não conseguem pagar todas as despesas do mês.	14	23
	Não guardam dinheiro, porém estão equilibrados financeiramente.	18	30
	Reservam 10% dos ganhos, mas não sabem como vão utilizar esse dinheiro.	7	12
	Reservam 10% dos ganhos para realização dos sonhos.	12	20
	Reservam mais de 10% dos ganhos para realização dos sonhos.	9	15

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O estudo apontou que 30% dos pesquisados não possuem o hábito de guardar dinheiro, mas que apesar disso, encontram-se financeiramente equilibrados. Pode-se perceber desta forma, que fatores como idade, nível de escolaridade e comportamento quanto ao controle financeiro determinam as peculiaridades deste grupo, haja vista que grande parte dos

respondentes possui idade entre 46 a 65 anos, apresentando-se ainda como característica um baixo nível de escolaridade.

Contudo, apesar de não reservarem recursos financeiros, uma parcela significativa deste grupo revelou que realizam o controle das finanças, sendo anotações apenas dos grandes ganhos e gastos ou anotações iniciadas no começo do mês, porém que não são finalizadas.

Outra parte, representada em 23% dos entrevistados, também demonstraram que não possuem o hábito de reservar dinheiro e que encontram-se em uma situação um tanto quanto complicada, pois não conseguem pagar todas as despesas do mês. Com relação às peculiaridades deste grupo, apresentam predominantemente idade entre 26 a 45 anos, baixo nível de escolaridade e, sobretudo não realizam o registro dos ganhos e gastos da família em nenhum período do ano.

Contudo, outros 20% dos respondentes afirmaram que reservam 10% dos ganhos para realização de sonhos, apresentando-se assim fatores como nível de escolaridade intermediário e conseqüentemente um bom comportamento financeiro no que tange ao controle dos ganhos e gastos, uma vez que realizam o registro periodicamente de todas as receitas e despesas da família.

Outros, 15%, responderam que guardam mais de 10% dos ganhos, o que os caracteriza como um grupo com um grau médio a alto de escolaridade, cujo controle financeiro é realizado de maneira detalhada e constante. Por fim, os 12% restantes declararam reservar 10% dos ganhos, porém revelaram não saber como irão gastar o dinheiro reservado, prevalecendo desta forma características como nível de escolaridade médio onde a maior parte das pessoas controlam apenas os grandes ganhos e gastos da família.

Além da necessidade de controle dos gastos a Educação Financeira nos capacita a planejar o futuro da família. Neste sentido, a questão “possuem um plano futuro para a família” permitiu identificar o comportamento de planejamento do casala em relação ao dinheiro, conforme informações do Quadro 6.

Quadro 6 – Plano futuro para a família.

Pergunta	Resposta	f	%
----------	----------	---	---

Educação Financeira Familiar: A Gestão das Finanças no Relacionamento Conjugal.

Possuem um plano futuro para a família?	Sim. Aquisição de um imóvel	12	20
	Sim. Reforma da casa	3	5
	Sim. Viajar	9	15
	Sim. Fazer faculdade	2	3
	Sim. Comprar um veículo	5	8
	Sim. Mudar de cidade	1	2
	Não	28	47

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Pode-se perceber no Quadro 6 que 53% das pessoas pesquisadas afirmaram que possuem um plano futuro para a família, podendo ser desde a aquisição de um imóvel, realização de viagem, compra de um veículo até a realização de uma faculdade. Assim, é possível notar que 20% das famílias planejam adquirir o próprio imóvel, de modo que outros 15% planejam uma viagem, 8% tem como objetivo a aquisição de um veículo, 5% a reforma da casa, 3% pretendem realizar uma faculdade enquanto outros 2% planejam mudar de cidade. Assim, a partir de uma análise mais detalhada, constatou-se que estas pessoas as quais possuem planos e metas futuras para a família compõem um grupo de mulheres predominantemente jovens, com idade entre 18 a 45 anos, sendo que a maior parte delas ou estão no mercado de trabalho ou são donas do lar.

Com relação àqueles que não possuem um plano futuro para a família, representados neste estudo em 47%, são formados em grande parte por pessoas com idade entre 46 a 65 anos, sendo muitas delas donas do lar ou aposentadas, cuja composição do grupo familiar é na maioria das vezes constituída por duas a três pessoas.

Portanto, fatores como idade e também composição do grupo familiar, no presente estudo, influenciam de certa forma no que diz respeito aos planos futuros da família, pois quanto mais jovem o casal e mais pessoas fazem parte de seu grupo familiar, maior foi a demonstração do desejo de se realizar e executar planos futuros que envolvam toda a família.

A definição de um plano futuro, independente da idade, número de familiares ou outro aspecto levantado, é um importante catalisador para a motivação do casal em relação ao seu futuro. O plano familiar permite unir esforços no intuito de melhorar de vida e até

mesmo mudar comportamentos individualistas em relação ao dinheiro no âmbito do matrimônio.

Além do planejamento financeiro e da econômica, outro elemento importante para a realização dos sonhos do casal é o investimento financeiro, que permite colocar o “dinheiro para trabalhar” em favor do matrimônio. A questão “o casal investe o dinheiro em...” permitiu levantar esta situação, conforme Quadro 7.

Quadro 7 – Investimentos da família

Pergunta	Resposta	f	%
O casal investe o dinheiro em ...	Caderneta de poupança	24	40
	Tesouro direto	1	2
	CDB/CDI	-	-
	Imóveis	1	2
	Caderneta de poupança e imóveis	1	2
	Outros	1	2
	Nenhuma aplicação	32	52

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A pesquisa constatou que uma parcela significativa, 52%, dos casais entrevistados não investem seus recursos financeiros. Como visto anteriormente, há alguns fatores que podem influenciar este tipo de comportamento, como por exemplo, o baixo nível de escolaridade e a ausência de um controle financeiro adequado, que leve em consideração todos os ganhos e gastos da família durante o mês.

Foi possível observar também que os outros casais, 48%, investem seus recursos financeiros em algum tipo de aplicação. Desta forma, é de suma relevância destacar que grande parte destes casais, representados aqui em 40%, optam por aplicar seus recursos na caderneta de poupança. Segundo Mauad (2015) há anos, o investimento preferencial e mais popular entre os brasileiros é a caderneta de poupança devido a sua simplicidade, baixo risco, liquidez de curto prazo e ausência de imposto de renda.

Assim, por estarem menos familiarizados com outros investimentos como Tesouro direto e CDB/CDI, a caderneta de poupança é a que prevalece ainda entre as opções na hora de investir, sendo por fim o tesouro direto e investimento em imóveis a escolha de 2% dos entrevistados, respectivamente.

Ainda, de modo mais direto os entrevistados foram questionados quanto aos seus sonhos (Quadro 8).

Quadro 8 – Realização de sonhos.

Pergunta	Resposta	f	%
Quanto aos sonhos do casal ...	Agem por impulso e os realizam, não pensando em como as finanças serão afetadas.	11	18
	Avaliam as possibilidades e normalmente os realiza, mesmo sem planejamento.	17	29
	Fazem uma lista dos sonhos de curto, médio e longo prazo e avaliam o valor de cada um. Organizam-se financeiramente a fim de alcançar os objetivos estipulados.	32	53

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se verificar que mais da metade dos entrevistados declararam realizar algum tipo de planejamento quando o assunto refere-se aos sonhos do casal. Desta forma, os respondentes apontaram no estudo que costumam fazer uma lista dos sonhos de curto, médio e longo prazo, e buscam avaliar os ganhos de cada um e principalmente se organizar financeiramente para alcançar tais objetivos.

Conforme explica Bach (2015, p. 10) “nada solidifica mais um casamento ou uma relação do que planejar os sonhos como equipe.” Além disso, como observado neste estudo, muitos dos casais planejam adquirir a casa própria, sendo este o sonho mais almejado pela maioria dos jovens casais. Adquirir a casa própria é para grande parte das famílias um dos maiores objetivos a serem conquistados, principalmente para aqueles que já possuem filhos (FRANKENBERG, 1999).

Contudo, como demonstrado na pesquisa, 29% dos pesquisados disseram que procuram avaliar as possibilidades, mas que normalmente realizam os sonhos mesmo sem que haja um planejamento. Já outros, 18%, afirmaram que agem por impulso não pensando em como as finanças serão afetadas posteriormente pela decisão tomada. Desta forma, pelos cruzamentos de dados, constatou-se que da mesma forma que diminui o nível de

escolaridade dos entrevistados reduz-se também o nível de controle e planejamento financeiro do casal.

A última análise realizada foi em relação a reserva financeira do casal diante uma situação de frustração de ganhos financeiros, demonstrada no Quadro 9.

Quadro 9 – Reserva financeira da família.

Pergunta	Resposta	f	%
Caso um dos cônjuges ficar desempregado ou perder parte da renda, conseguirão manter o padrão de vida da família por quanto tempo?	Por apenas um a três meses	35	59
	Por até um ano	14	23
	Por até dois anos	5	8
	Por até cinco anos	6	10
	Mais de seis anos	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante do exposto no Quadro 9, quanto aos que declararam conseguir manter o padrão de vida da família de um até três meses, caso um dos cônjuges perca o emprego ou parte da renda, representam 59% dos respondentes. Após uma análise mais detalhada, foi possível identificar que este grupo possui predominantemente uma renda mensal familiar de até dois salários mínimos e que no que tange aos ganhos mensais do casal, estes por sua vez, costumam não guardar dinheiro, podendo alguns estar equilibrados financeiramente enquanto outros, no entanto ainda não conseguir pagar todas as despesas do mês.

Desta forma, caso haja um imprevisto como a perda do emprego ou de parte da renda, estas famílias conseguirão manter o seu padrão de vida por um curto período de tempo. Contudo, a mesma análise vale também para os outros 23% dos entrevistados, os quais declararam conseguir manter o padrão de vida da família por até um ano e para os 8% dos respondentes, cujo padrão de vida continuaria da mesma maneira por até dois anos.

No entanto, no que se refere aos outros 10% dos pesquisados, cujo padrão de vida da família se manteria por até cinco anos, este grupo representa em grande parte as famílias que possuem uma renda mensal de até três salários mínimos e que possuem o hábito de reservar 10% dos ganhos ou até mais do que isso. Assim, pode-se concluir que os que apresentam o hábito de poupar e investir o dinheiro que recebem, caso haja algum imprevisto, tendem a manter o padrão de vida que possuem por mais tempo e

consequentemente preservar a qualidade de vida de todos os membros da família, mesmo estes estando em situações mais difíceis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nem só de amor vive um casamento, com certeza depende muito do recurso financeiro para fazer frente às obrigações e demandas de consumo de seus familiares. Neste sentido, a Educação Financeira tem um papel fundamental para a manutenção de uma relação duradora.

No entanto, o que aponta os estudiosos da área (BACH, 2015; CARDOSO, 2017; CARRILHO, 2011; HOJI, 2007), assim como os resultados desta pesquisa, e que existe uma ausência de Educação Financeira nos relacionamentos, refletida em comportamentos inadequados na gestão dos ganhos e gastos dos casais.

Apesar do diálogo existir, o que foi percebido pelas análises, é que este é caracterizado por superficialidade (nível informacional) e o planejamento, quando realizado, carece de fundamentos, por falta de controle e de conhecimento sobre a real situação do casal.

Em uma relação de longo prazo, pequenas ações no presente terão grande impacto no futuro. Neste sentido, o casamento é uma relação que não tem prazo para acabar, contudo, sua duração dependerá em muito da capacidade do casal de se ajustar as demandas do presente e do futuro. Uma boa gestão financeira, em pequenas práticas do dia-a-dia, como controle de gastos, acompanhamento conjunto, consumo consciente, entre outros, farão grande diferença no amanhã da família.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luis. **Os segredos de um casamento de sucesso**. Editora Luis Miguel Tavares Alves, 2016.

BACH, David. **Casais inteligentes ficam ricos**. São Paulo: Editora Cultrix, 2015.

BALTHAZAR, Tiago. **Guia rápido de finanças pessoais: como dar os primeiros passos para sua independência financeira**. Porto Alegre: Editora Buqui, 2016.

CARDOSO, Renato; CARDOSO, Cristiane. **Casamento blindado 2.0:** o seu casamento à prova de divórcio. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

CARRILHO, Pedro Queiroga. **O primeiro milhão para casais:** poupem a dois e enriqueçam juntos. Portugal: Leya, 2011.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CHAPMAN, Gary. **Amor & Lucro:** como organizar as finanças no casamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

CRISTOFOLINI, João. **O que a escola não nos ensina:** sete habilidades essenciais para uma vida de sucesso que você não aprende na escola. Rio de Janeiro: Alta books editora, 2015.

DODL, Alessandra (Org.); BARROS, José (Org.). **Desafios do sistema financeiro nacional:** o que falta para colher os benefícios da estabilidade conquistada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DOMINGOS, Reinaldo. **Livre-se das dívidas:** como equilibrar as contas e sair da inadimplência. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

FERRARI, Angélica et al. **Educação financeira familiar:** uma contribuição quanto às percepções de planejamento, reserva e falta de dinheiro. 2017. Artigo acadêmico do Curso de Ciências Contábeis, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, Rio Grande do Sul, Brasil, 2017.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro:** você é o maior responsável. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HALFELD, Mauro. **Patrimônio:** para você ganhar mais e viver melhor. São Paulo: Editora globo, 2013.

HOJI, Masakazu. **Finanças da família:** O caminho para a independência financeira. São Paulo: Profitbooks, 2007.

KANITZ, Stephen. **Família acima de tudo:** descubra o verdadeiro valor das pessoas mais importantes de sua vida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2009.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MAUAD, Rogério Paulucci. **Invista em ações controlando seus riscos.** 1ª Ed. São Paulo: Biblioteca24horas, 2015.

MELLO, Walter. **Educação financeira.** Joinville: Clube de autores, 2009.

MERTENS, Roberto et al. **Como elaborar projetos de pesquisa:** linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

MORAES, Jilton; MORAES, Ester. **Casamento é uma benção:** aproveite as alegrias e as oportunidades que só um relacionamento conjugal pode proporcionar. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2014.

OLIVEIRA, Cleiton. **Economizar sem perder o prazer de viver.** São Paulo: Allprint editora, 2014.

PEIC. **Percentual de famílias com contas em atraso e sem condições de pagar avança em agosto de 2017 e alcança o maior patamar do ano.** 2017. Disponível em: http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/apresentacao_peic_agosto_2017.pdf. Acesso em: 02 out. 2017.

PRICE, Deborah L. **Casais que lucram:** um guia para desenvolver a intimidade financeira. São Paulo: Editora Gente, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

SANTOS, Angélica Rodrigues; CARMO, Rogério Olegário do. **Família, afeto e finanças:** como colocar cada vez mais dinheiro e amor em seu lar. São Paulo: Editora gente, 2012.